



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO - UNIVS
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E
EMERGÊNCIA

ANA CAROLINE FELIZARDO DE LIMA
EMANUELA TEIXEIRA LIMA

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO AOS PACIENTES
ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NOS SERVIÇOS DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

ICÓ - CE
2025

ANA CAROLINE FELIZARDO DE LIMA
EMANUELA TEIXEIRA LIMA

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO AOS PACIENTES
ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NOS SERVIÇOS DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado à coordenação de Pós-Graduação Lato Sensu do Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS), como requisito para obtenção do grau de especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência.

Orientador: Prof. Me. Rafael Bezerra Duarte

ANA CAROLINE FELIZARDO DE LIMA
EMANUELA TEIXEIRA LIMA

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO AOS PACIENTES
ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NOS SERVIÇOS DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado à coordenação de Pós-Graduação Lato Sensu do Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS), como requisito para obtenção do grau de especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência.

Aprovado em: 24 de janeiro de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Orientador : Prof. Me. Rafael Bezerra Duarte – UniVS/UECE

Membro: Profa. Ma. Maria Eunice Nogueira Galeno Rodrigues - UECE

Membro: Profa. Ma. Patrícia de Oliveira Bastos - UECE

ICÓ - CE
2025

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO AOS PACIENTES ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

NURSING CARE FOR STROKE PATIENTS IN URGENT AND EMERGENCY SERVICES

Ana Caroline Felizardo de Lima¹
Emanuela Teixeira Alves²
Rafael Bezerra Duarte³

RESUMO

O acidente vascular cerebral caracteriza-se como déficit neurológico, de instalação repentina, evolução rápida, podendo levar o paciente a óbito. Logo, demanda cuidados imediatos em serviços de urgência e emergência. Destarte, objetivou-se identificar nas produções científicas os cuidados de enfermagem no atendimento aos pacientes acometidos por acidente vascular cerebral nos serviços de urgência e emergência. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com caráter descritivo. A busca dos estudos se deu no repositório da Scientific Electronic Library Online, no portal da Biblioteca Virtual em Saúde e no portal do Google Acadêmico, no período de outubro a novembro de 2024. Foram selecionados e utilizados os descritores: enfermagem, acidente vascular cerebral e emergência, assim como foi aplicado o operador *booleano* “AND”. Foram incluídos nesta pesquisa sete artigos e três dissertações, todos disponíveis na íntegra, publicados no idioma português, no período de 2014 a 2024. Pode-se identificar que a enfermagem desempenha um papel fundamental frente aos cuidados ofertados aos pacientes com acidente vascular cerebral atendidos em serviços de urgência e emergência. Prontamente, o acolhimento com classificação de risco, a identificação rápida dos sinais e sintomas, a aplicação de escalas e protocolos, o monitoramento contínuo dos pacientes e a administração de medicamentos, são os principais cuidados ofertados pela enfermagem. Portanto, os cuidados de enfermagem quando aplicados com qualidade e em tempo oportuno aos pacientes vítimas de acidente vascular cerebral podem minimizar as sequelas ou até mesmo evitar desfechos desfavoráveis.

Descritores: Acidente Vascular Cerebral. Assistência. Emergência. Enfermagem.

ABSTRACT

Stroke is characterized by a neurological deficit that occurs suddenly and rapidly, and can lead to death. Therefore, it requires immediate care in emergency services. Therefore, the objective of this study was to identify nursing care in the scientific productions for patients with stroke in emergency services. This is a narrative review of the literature, with a descriptive character. The search for studies was carried out in the Scientific Electronic Library Online repository, in the Virtual Health Library portal and in the Google Scholar portal, from October to November

¹ Enfermeira. Pós-Graduada em Enfermagem em Urgência e Emergência. Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS). E-mail: carol.fana@icloud.com

² Enfermeira. Pós-Graduada em Enfermagem em Urgência e Emergência. Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS). E-mail: emanuela.teixeiral21@gmail.com

³ Enfermeiro. Mestre e Doutorando em Saúde Coletiva, pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPSAC) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Docente do departamento de Pós-Graduação do Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS). E-mail: rafaelduarte@univs.edu.br

2024. The following descriptors were selected and used: nursing, stroke and emergency, and the Boolean operator “AND” was applied. Seven articles and three dissertations were included in this research, all available in full, published in Portuguese, from 2014 to 2024. It can be identified that nursing plays a fundamental role in the care offered to patients with stroke treated in emergency services. Promptly, risk assessment, rapid identification of signs and symptoms, application of scales and protocols, continuous monitoring of patients and administration of medications are the main care offered by nursing. Therefore, nursing care, when applied with quality and in a timely manner to patients who have suffered a stroke, can minimize the consequences or even prevent unfavorable outcomes.

Keywords: Cerebral Vascular Accident. Assistance. Emergency. Nursing.

1 INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é a segunda maior causa de morte no mundo, bem como é a terceira principal causa de anos de vida perdidos ajustados por incapacidade entre as pessoas acometidas. Tal problema de saúde pública atinge mais de 750.000 indivíduos anualmente, acarretando consequências para pacientes e seus familiares. No Brasil, mesmo com a tendência de diminuição na mortalidade causada por AVC, ainda é a quarta causa de óbito (MARTINS; BRANDÃO NETO; VELASCO, 2022; MORAES *et al.*, 2023).

O AVC caracteriza-se como déficit neurológico, de instalação repentina e com uma rápida evolução que pode levar à morte. Está dividido como isquêmico e hemorrágico. O AVC isquêmico ocorre quando uma artéria cerebral é obstruída. Essa obstrução é causada por um trombo ou um êmbolo, que vai impedir o fluxo sanguíneo para as demais células cerebrais. Já o AVC hemorrágico caracteriza-se por um rompimento de um vaso cerebral, provocando hemorragia. Essa hemorragia pode acontecer tanto dentro do tecido cerebral como também na superfície entre o cérebro e as meninges (MACHADO *et al.*, 2020).

Segundo Araujo *et al.* (2017), vários fatores de risco estão associados ao AVC, incluindo hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, dislipidemia, consumo de tabaco, arritmias (fibrilação atrial), idade avançada e vida sedentária. O diagnóstico dessa doença pode ser complicado, pois o AVC pode exibir diversos sinais e sintomas neurológicos que variam de acordo com a área cerebral e artéria atingida pela lesão.

Sendo assim, para um atendimento de qualidade aos pacientes acometidos por AVC, a experiência e agilidade dos profissionais de saúde, sobretudo, os de enfermagem, dos mais variados serviços de urgência e emergência, torna-se indispensável, uma vez que o AVC, em especial, o isquêmico consiste numa patologia mais prevalente, cujo tratamento é janela-dependente, deve ser efetivado exclusivamente até 4,5 horas do início dos sintomas. Neste

pequeno intervalo de tempo, o paciente necessita ser rapidamente atendido, diagnosticado e submetido a uma medicação intravenosa que deve ser feita em uma unidade de saúde habilitada (MARTINS; BRANDÃO NETO; VELASCO, 2022).

No mais, destaca-se que os profissionais de enfermagem, sobretudo, os enfermeiros que trabalham nos serviços de urgência e emergência executam um papel fundamental na triagem dos pacientes com suspeita de AVC, identificando o problema de forma rápida, evitando, assim, o surgimento de sequelas ou a ocorrência de morte desses pacientes. Contudo, para que esse atendimento inicial aconteça de forma efetiva, bem como os cuidados ofertados por esses profissionais, se faz necessário conhecimento e competência técnica dos mesmos, sendo, portanto, a educação continuada uma prática indispensável (SILVA *et al.*, 2019; SAMPAIO *et al.*, 2022).

Mediante o exposto, o presente estudo apresenta como questão norteadora: O que as produções científicas apresentam acerca dos cuidados de enfermagem no atendimento aos pacientes acometidos por AVC nos serviços de urgência e emergência?

Esse presente estudo justifica-se em virtude da necessidade de entender quais as atribuições da enfermagem frente ao AVC nos serviços de urgência e emergência, e de como os cuidados ofertados pelos profissionais dessa categoria podem salvar o paciente e minimizar as sequelas.

O estudo apresenta relevância acadêmica, social e profissional, tendo em vista que poderá ser utilizado para que a partir deste se realize novas pesquisas acerca do tema. Contribuirá ainda para informação baseada em comprovação científica que poderá se aplicar tanto para a sociedade como forma de educação em saúde, como também para os profissionais de enfermagem, mostrando que a identificação precoce de sinais e sintomas, assim como o diagnóstico precoce do AVC, pode minimizar as sequelas que esse paciente vai enfrentar e salvar a vida desse paciente.

Logo, o presente estudo tem como objetivo identificar nas produções científicas os cuidados de enfermagem no atendimento aos pacientes acometidos por acidente vascular cerebral nos serviços de urgência e emergência.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com caráter descritivo. De acordo com Batista e Kumada (2021), as revisões narrativas diferem das outras devido à capacidade de descrever e discutir o “estado da arte” acerca de uma temática peculiar sem a que haja

necessidade de rigor metodológico fixo, fundamentando-se, assim, numa metodologia mais simples.

Estudos apontam que a utilização do caráter descritivo dentro desse tipo de revisão é bastante aplicada, e isso se deve ao fato de os autores buscarem descrever acontecimentos e características de um determinado tema, desenvolvido a partir de resultados e pesquisas já realizadas (PODRANOV; FREITAS, 2013; MERCHAN-HAMANN; TAUIL, 2021).

Já Cordeiro *et al.* (2007) referenciam que, em relação aos outros tipos de revisão, a narrativa possui um tema mais flexível, não necessitando necessariamente começar com uma questão central claramente estabelecida, bem como não requer um protocolo rigoroso para sua elaboração.

No entanto, destaca-se que mesmo esse tipo de revisão tendo uma metodologia mais simples, sem a necessidade de definir previamente critérios explícitos e sistemáticos para análise crítica da literatura, ou de estabelecer estratégias de buscas dos materiais e informações em bases de dados mais requintados e exaustivas, é importante que os pesquisadores procurem seguir uma sequência de etapas, para que seja feita uma melhor busca, identificação, seleção e organização dos estudos (SOUSA *et al.*, 2018).

Logo, para o desenvolvimento do presente estudo, foram percorridas algumas etapas, propondo uma melhor estruturação e apresentação, sendo estas: elaboração da questão norteadora; escolha das fontes de pesquisa e procedimentos de buscas; determinação dos critérios de inclusão e exclusão; pesquisa primária nas fontes de pesquisa, aplicação dos filtros e amostragem final; coleta, organização e análise dos dados.

Seguidamente, o presente estudo teve como questão norteadora: O que as produções científicas apresentam acerca dos cuidados de enfermagem no atendimento aos pacientes acometidos por AVC nos serviços de urgência e emergência?

Foram selecionadas como fontes de pesquisa neste estudo, o repositório da Scientific Electronic Library Online (SciELO), o portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o portal do Google Acadêmico.

No que se refere a estratégia de busca, essa se deu no período de outubro a novembro de 2024, sendo selecionado e utilizado para auxiliar os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “enfermagem”, “acidente vascular cerebral” e “emergência”, assim como foi utilizado o operador *booleano* “AND” para associar os DeCS no momento das buscas em todas as fontes de pesquisa.

Determinou-se como critérios de inclusão: documentos (Artigos; dissertações e teses) científicos disponíveis na íntegra, publicados no idioma português, no período de 2014 a 2024,

apresentando qualquer método/metodologia. Foram excluídos: documentos que não respondiam à questão norteadora e os que eram duplicados e/ou repetidos.

Em relação à pesquisa primária nas fontes de pesquisa, aplicação dos filtros e amostragem final, estas estão apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Identificados e seleção dos estudos nas fontes de pesquisa.

Fontes de pesquisa	Total de estudos encontrados na pesquisa primária	Total de estudos encontrados após aplicação de filtros*	Estudos excluídos por não responderem à questão norteadora, por serem duplicados e/ou repetidos	Estudos selecionados
SciELO	6	6	4	2
BVS	182	24	22	2
Total	188	30	26	4

Fonte: Autores (2024).

* FILTROS: 1 - Textos completos; 2 - Idioma – Português; 3 - Ano de publicação – 2014 a 2024; 4 - Tipo de documentos (Artigos; dissertações e teses).

Ainda sobre a etapa de pesquisa primária, ressalta-se que devido à pequena quantidade de estudos selecionados na SciELO e na BVS, também foi feita uma busca no portal do Google Acadêmico. Nesta fonte, também foram usados os mesmos DeCS com auxílio do AND, onde na primeira busca foram identificados aproximadamente 12.900 resultados. Posteriormente, ao aplicar os filtros (período de publicação – 2014 a 2024; idioma – português; qualquer tipo de documento; ordenação por relevância), restaram aproximadamente 9.120 resultados. Em seguida, tendo em vista o grande número de documentos, foram selecionadas as 10 (dez) primeiras páginas do portal, em que cada página tinha um total de 20 (vinte) documentos, dos quais foram selecionados, a princípio, os documentos no formato de artigos, dissertações e teses com títulos voltados para a temática estudada, sendo, portanto, selecionado um total de 57 (cinquenta e sete) documentos.

Depois dessa seleção, foi realizada a leitura dos resumos dos 57 (cinquenta e sete) documentos, na busca de identificar nos objetivos, principais resultados e conclusão/considerações finais, informações que pudessem responder à questão norteadora. Após essa triagem, foram excluídos 41 (quarenta e um) documentos, restando 16 (dezesesseis) – 3 (três) dissertações e 13 (treze) artigos - para leitura na íntegra dos textos. Depois das leituras, foram excluídos mais 10 (dez), sobrando 6 (seis) documentos para compor os resultados.

Para coleta e organização das informações, foi criado um formulário estruturado, contendo os seguintes pontos para serem extraídos dos documentos selecionados: ano de publicação, autores, títulos, objetivos, método, tipo de documento e fonte de pesquisa. Já a

análise das informações se deu por meio da análise descritiva, assim como foi feita a discussão à luz da literatura relevante à temática estudada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca, leitura e análise dos estudos, obteve-se como amostra final um total de dez estudos (setes artigos e três dissertações), dois advindos da BVS, dois da SciELO e seis do Google Acadêmico. Esses estudos se encaixaram nos critérios de inclusão, assim como responderam à pergunta de pesquisa. Logo, no Quadro 2, encontram-se disponíveis os dez estudos selecionados segundo algumas características e, em seguida, estão dispostos os principais resultados e discussão acerca da temática trabalhada nesta pesquisa.

Quadro 2 - Caracterização dos estudos selecionados.

Ano	Autores	Títulos	Objetivos	Método	Tipo de documento/ Fonte de pesquisa
2017	Santos, A. A.	Acolhimento com classificação de risco à pessoa idosa com suspeita de acidente vascular cerebral.	Compreender como o enfermeiro atua no acolhimento com classificação de risco à pessoa idosa com suspeita de acidente vascular cerebral.	Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa.	Dissertação/ BVS
2018	Maniva, S. J. C. F. <i>et al.</i>	Tecnologias educativas para educação em saúde no acidente vascular cerebral: revisão integrativa.	Identificar na literatura científica as tecnologias educativas utilizadas no processo de educação em saúde relacionadas ao AVC.	Revisão integrativa.	Artigo/ SCIELO
2019	Manteuffel, S. M. H; Mendes, S. L.; Sancanari, R. G. L.	Assistência de enfermagem e humanização em pacientes no pós AVC.	Expor a importância da assistência de enfermagem nos cuidados humanizados em pacientes no pós AVC.	Revisão literária, exploratória, qualitativa.	Artigo/ Google Acadêmico
2020	Costa, A. C. L. <i>et al.</i>	Triagem e ativação da via verde do acidente vascular cerebral: dificuldades sentidas pelos enfermeiros.	Analisar as dificuldades dos enfermeiros na realização da triagem e ativação da via verde do AVC.	Estudo descritivo e transversal.	Artigo/ Google Acadêmico
2020	Franco, J. V. V. <i>et al.</i>	Atuação do enfermeiro no atendimento ao paciente suspeito e/ou vítima de acidente vascular encefálico.	Discorrer sobre a atuação do enfermeiro no atendimento ao paciente suspeito e/ou vítima de acidente vascular encefálico.	Pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo transversal.	Artigo/ Google Acadêmico

2021	Nascimento, M, S.	Assistência de enfermagem ao paciente vítima de acidente vascular cerebral na emergência: desenvolvimento de protótipo de aplicativo móvel.	Desenvolver um protótipo de um aplicativo para dispositivo móvel (celular) na plataforma Android que direcione a assistência de enfermagem aos clientes acometidos por AVC na emergência e realizar validação de conteúdo específico de saúde do aplicativo, com a participação de enfermeiros especialistas.	Pesquisa metodológica, aplicada, de produção tecnológica.	Dissertação/ Google Acadêmico
2023	Boas, S, P, S. V.	O atendimento da pessoa pela via verde do acidente vascular cerebral do serviço de urgência.	Analisar a intervenção dos profissionais de saúde na implementação no protocolo da via verde do acidente vascular cerebral no serviço de urgência médico-cirúrgica.	Estudo qualitativo, de natureza descritiva e exploratória num SUMC de um hospital do norte de Portugal.	Dissertação/ BVS
2023	Brandão, P. C.; Lanzoni, G. M. M.; Pinto, I. C. M.	Rede de atenção às urgências e emergências: atendimento ao acidente vascular cerebral.	Analisar como ocorre o atendimento de pacientes com Acidente Vascular Cerebral isquêmico agudo considerando os fluxos assistenciais e os elementos restritivos e facilitadores do atendimento na Rede de Atenção às Urgências e Emergências.	Trata-se de estudo fundamentado no referencial metodológico da Teoria Fundamentada nos Dados (TFD).	Artigo/ SCIELO
2024	Alves, F. C. R. <i>et al.</i>	Assistência de enfermagem ao paciente com acidente vascular cerebral.	Descrever a assistência de enfermagem prestada ao paciente vítima de Acidente Vascular Cerebral (AVC) durante o atendimento de emergência.	Estudo descritivo, qualitativo, do tipo revisão integrativa.	Artigo/ Google Acadêmico
2024	Oliveira, F. R. <i>et al.</i>	Acidente vascular cerebral isquêmico (AVCI) aplicando à escala decincinnati-prehospital stroke scale (CPSS.)	Promover a identificação dos sinais de alerta do Acidente Vascular Cerebral Isquêmico (AVCI) para o público geral em tempo hábil para assistência aos primeiros socorros com avaliação da Escala Cincinnati Prehospital Stroke Scale (CPSS).	Estudo analítico, que utiliza como técnica a Revisão Integrativa da Literatura.	Artigo/ Google Acadêmico

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Segundo Nascimento (2021), é essencial a assistência de enfermagem ao paciente com AVC em serviços de emergência. O autor destaca ainda que muitas são as intervenções a serem

realizadas, sobretudo, pelo enfermeiro frente a essa problemática, indo desde o acolhimento, identificação rápida de sinais e sintomas (avaliação inicial), monitoramento contínuo, administração de medicamentos, entre outros. Ressaltam também que, para que sejam realizadas com eficácia, são disponibilizados os protocolos nacionais e internacionais que mostram uma série de ações baseadas em evidências para a garantia dos melhores resultados possíveis na assistência a este tipo de paciente. É necessário avaliar as condições dos pacientes e priorizar suas necessidades para que possam ser tomadas as decisões clínicas e realizadas as intervenções necessárias.

Corroborando, na avaliação inicial do paciente com suspeita de AVC, os profissionais de enfermagem devem realizar o acolhimento com classificação de risco. Além disso, os profissionais devem fazer uso de alguns instrumentos, dentre estes, a escala Los Angeles prehospital stroke screen (LAPSS). A escala LAPSS deverá ser considerada positiva quando o paciente apresentar desvio de comissura labial e/ou perda de força dos membros (superiores e inferiores). Existe ainda outra escala utilizada nos serviços de urgência conhecida como CINCCINNATI que também afere a assimetria facial, diminuição na força e alteração na fala (SANTOS, 2017).

De acordo com Alves *et al.* (2024), a experiência dos enfermeiros, no que se refere a classificação de risco, contribui significativamente nas tomadas de decisão durante a assistência e avaliação inicial do paciente com AVC no serviço de urgência. Todavia, o conhecimento e a experiência são fundamentais na identificação dos casos, na otimização do tempo e na adoção de protocolos e medidas que viabilizem a assistência, sustentando a autonomia quanto aos cuidados e condutas necessários.

De modo geral, todos os profissionais que integram a equipe de atendimento frente aos casos de AVC no serviço de urgência são importantes, no entanto, o enfermeiro ganha maior notoriedade, tendo em vista que são os profissionais de primeira linha, estando 24 horas com o indivíduo em constante vigilância. O enfermeiro vivencia processos complexos, apresentando conhecimentos e habilidades para responder de forma rápida e útil, de maneira holística. Em suma, é o enfermeiro que tem o papel principal no cuidado com o paciente com AVC desde sua entrada até seu desfecho do setor de emergência (BOAS, 2023).

Um dos pontos em destaque para uma abordagem segura diante de um quadro de AVC, está relacionado ao conhecimento dos profissionais sobre os sinais e sintomas que indicam a patologia. Assim, Oliveira *et al.* (2024) afirmam que o atendimento e reconhecimento dos diagnósticos fazem diferença no resultado do tratamento, pois um paciente atendido,

diagnosticado clinicamente e tratado nas três primeiras horas após o início do evento, tem maiores chances de diminuir as sequelas trazidas pelo AVE.

Outra questão de suma importância é o reconhecimento precoce dos sinais e sintomas para acionar os serviços de urgência, pois possibilita que o paciente faça uso do trombolítico no tempo apropriado, sabendo que esse tratamento é recomendado apenas nas primeiras 4,5 horas do início dos sintomas de AVC isquêmico (MANIVA *et al.*, 2018).

Diante disso, a assistência de enfermagem nas unidades de emergência é essencial, pois o enfermeiro é responsável por classificar, estabelecer prioridades no atendimento e reconhecer os sinais de alerta no tempo adequado, evitando maiores chances de sequela ou morte, possuindo, assim, o enfermeiro, papel fundamental no que diz respeito ao atendimento dos pacientes com suspeita de AVC, proporcionando uma reabilitação adequada desses indivíduos (ALVES *et al.*, 2024).

Enquanto isso, Silva (2022) afirma que a assistência de enfermagem deverá ser estruturada na forma de um plano de cuidados, o que permite ao enfermeiro organizar de forma eficiente seu plano, obtendo, assim, resultados eficientes, com qualidade no serviço prestado aos pacientes. Logo, o plano de cuidado para o paciente com AVC deverá ter em vista a reabilitação e qualidade de vida do paciente.

Tal afirmativa corresponde ao que sugere Borges (2022), quando relata que reconhecer os sinais e sintomas de um paciente com quadro de AVC é de grande relevância para a prevenção de sequelas. Um atendimento rápido pode gerar um tratamento que pode fazer diferença na vida de um paciente com AVC.

Nesta perspectiva, a equipe de enfermagem precisa ter a capacidade de oferecer um cuidado direcionado ao paciente, atendendo aos protocolos padronizados pela instituição em que atua, qualificando a prestação de serviços, além de preparar o paciente para lidar com as possíveis sequelas, com condições de uma vida normal dentro de suas limitações. Além disso, a família também deverá estar envolvida neste processo de reabilitação, auxiliando nos cuidados e higiene do paciente (MANTEUFELL; MENDES; SANCANARI, 2019).

Também é importante apontar que o papel do enfermeiro como líder de equipe, visa desenvolver uma gestão de atividades, como parte de uma equipe multidisciplinar que tem dentre suas funções, realizar uma avaliação do paciente e das necessidades dos membros da família, oferecendo os recursos necessários para colocar em prática os cuidados a este indivíduo, de modo que essa transição obtenha resultados que evidenciem a sobrevivência desse paciente. No entanto, é importante salientar que o cuidado é responsabilidade de todos, porém,

no que tange o papel do enfermeiro, o cuidado deverá visar sempre a qualidade de vida do paciente (FRANCO *et al.*, 2020).

Corroborando, Silva (2019) evidenciou em seu estudo que o papel do profissional enfermeiro é o de coordenar, realizar capacitação com sua equipe através de orientações técnicas e auxiliares, para que juntos, possam prestar um atendimento imediato de qualidade no setor de urgência e emergência, em âmbito intra-hospitalar, frente aos pacientes com AVC.

Já na pesquisa de Brandão, Lanzoni e Pinto (2023), ao analisarem como acontece o atendimento de pacientes com AVC isquêmico agudo considerando os fluxos assistenciais e os elementos restritivos e facilitadores do atendimento na Rede de Atenção às Urgências e Emergências, pode-se identificar a importância da equipe de enfermagem, uma vez que a categoria se encontra presente em todos os pontos da rede, e executam as mais variadas funções no atendimento e cuidado aos pacientes com AVC, indo desde o processo de encaminhamento pelo serviços de saúde ao tratamento e reabilitação.

Ainda cabe ressaltar que o enfermeiro é parte essencial na reabilitação dos pacientes acometidos pelo AVC, pois deverá criar estratégias de educação em saúde, incentivando o autocuidado, orientando os cuidadores na reabilitação e no processo de adaptação, incentivando o paciente a gerir sua integração na sociedade com menor grau de dependência possível (GONÇALVES; NEIVA; URANI, 2020).

Sob a perspectiva do atendimento ao paciente acometido pelo AVC, Costa *et al.* (2020) afirmam que certas questões podem levar ao atraso assistencial a esse indivíduo, como o desconhecimento do tempo de início de sintomas e a violência física e verbal por parte de utentes e familiares. Contudo, de um modo geral, não há dificuldades significativas na avaliação e triagem de doentes com AVC.

Mediante o exposto, o enfermeiro é um dos profissionais mais capacitados para realizar o atendimento, de acordo com suas habilidades e competências, tendo em sua formação características holísticas, sendo, portanto, o enfermeiro capaz de nortear acompanhante e familiar desde os aspectos mais gerais, até explicações mais explícitas sobre equipamentos e afins (CARVALHO, 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A síntese do conhecimento obtido através do estudo exposto, evidencia o papel do enfermeiro como principal norteador do cuidado, na tentativa de proporcionar um atendimento

mais rápido, expressivo e de forma eficiente. Fica claro que o enfermeiro tem papel fundamental na identificação dos sinais e sintomas que evidenciam o diagnóstico de AVC.

Para tal, faz-se necessário o uso de protocolos, aliado ao conhecimento, para que seja traçado um cuidado voltado às necessidades do paciente, que, por vezes, mediante sequelas, exigirá um olhar holístico, de cuidado como um todo. Assim como também deverá ser trabalhado com estratégias de orientação aos familiares, as quais são parte importante no processo de reabilitação e promoção da qualidade de vida dos indivíduos após a saída das unidades de cuidados.

Portanto, a presente pesquisa pode orientar os profissionais de enfermagem quanto à condução correta do AVC nos serviços de urgência e emergência, atentando-se aos sinais e sintomas desse paciente para um atendimento rápido, para que assim se possa minimizar as sequelas ou até mesmo evitar desfechos mais graves.

Mediante as fontes encontradas, surgiram dificuldades voltadas ao processo de busca de trabalhos no que diz respeito ao papel do enfermeiro atuante no atendimento de pessoas acometidas pelo AVC nos serviços de urgência e emergência, bem como notou-se que a maioria dos artigos abordavam acerca do atendimento no âmbito multidisciplinar e em outros setores de atendimento.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. C. R. *et al.* Assistência de enfermagem ao paciente com acidente vascular cerebral. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 11, e. 17500, 2024.

ARAÚJO, L. P. *et al.* Principais fatores de risco para o acidente vascular encefálico e suas consequências: uma revisão de literatura. **Rev Interdisciplin Pensam Cient.** v. 3, n. 1, p. 283-96, 2017.

BATISTA, L. S.; KUMADA, K. M. O. Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica. **Revista brasileira de iniciação científica**, v. 8, p. e021029-e021029, 2021.

BOAS, S, P, S. **O atendimento da pessoa pela via verde do acidente vascular cerebral no serviço de urgência.** 2023. 138f. Dissertação (Mestrado em enfermagem médico-cirúrgica). Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Escola Superior de Saúde. Julho de 2023.

BORGES, R, A. **O papel do enfermeiro na aplicação dos protocolos de urgência e emergência em uma unidade de pronto atendimento.** 2022. 27f. Trabalho de Conclusão de Curso – Enfermagem. Universidade de Cuiabá, Cuiabá, 2022.

BRANDÃO, P. C.; LANZONI, G. M. M.; PINTO, I. C. M. Interação profissional em rede no atendimento ao paciente com acidente vascular cerebral. **Rev Bras Enferm.** v. 75, n. 5, p. 1-9, 2022.

BRANDÃO, P. C.; LANZONI, G. M. M.; PINTO, I. C. M. Rede de atenção às urgências e emergências: atendimento ao acidente vascular cerebral. **Acta Paulista De Enfermagem**, v. 36, e. APE00061, 2023.

CARVALHO, R. C. **Assistência de enfermagem ao paciente com acidente vascular cerebral e seu familiar em serviços de urgência e emergência.** 2014. 25f. Monografia. Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Área: Urgência e Emergência. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis. 2014.

CORDEIRO, A. M. *et al.* Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, 2007.

COSTA, A. C. L. *et al.* Triagem e ativação da via verde do Acidente Vascular Cerebral: dificuldades sentidas pelos enfermeiros. **Rev Port Enf Reab [Internet]**. v. 3, n. 2, p. 96-101, 2020.

FRANCO, J. V. V. *et al.* Atuação do enfermeiro no atendimento ao paciente suspeito e/ou vítima de acidente vascular encefálico. **Revista Amazônia Science & Health.** v. 8, n. 4. p. 25-36, 2020.

GONÇALVES, L. B.; NEIVA, L. G.; URANI, M. S. **Atuação do Enfermeiro na prevenção e cuidado ao paciente vítima de Acidente Vascular Cerebral: Revisão Integrativa.** 2020. 14f. Artigo (Bacharelado em Enfermagem). Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - Uniceplac. Gama-DF, 2020

MACHADO, V. S. *et al.* Conhecimento da população sobre acidente vascular cerebral em Torres RS. **Rev Bras Neurol.** v. 56, n. 3, p.11-14, 2020.

MANIVA, S. J. C. F. *et al.* Tecnologias educativas para educação em saúde no acidente vascular cerebral: revisão integrativa. **Rev Bras Enferm.** v. 71, n. 4, p. 1824-1832, 2018.

MANTEUFELL, S. M. H.; MENDES, S. L.; SANCANARI, R. G. L. Assistência de enfermagem e humanização em paciente no pós AVC. **Revista Saúde Multidisciplinar** v. 5, p. 55-61, 2019.

MARTINS, H. S.; BRANDÃO NETO, R. A.; VELASCO, I. T. **Abordagem do paciente com acidente vascular cerebral isquêmico agudo.** In: *Emergências Clínicas: abordagem prática.* 14. ed. Barueri: Manole; 2020, p. 824-850.

MERCHÁN-HAMANN, E.; TAUILL, P. L. Proposta de classificação dos diferentes tipos de estudos epidemiológicos descritivos. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, p. e2018126, 2021.

MORAES, M. A. *et al.* Ischemic stroke mortality and time for hospital arrival: analysis of the first 90 days. **Rev Esc Enferm. USP.** v. 57, e. 20220309, p. 1-9, 2023.

NASCIMENTO, M. S. **Assistência de enfermagem ao paciente vítima e acidente vascular cerebral na emergência: desenvolvimento de aplicativo móvel.** 2021. 80 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Telemedicina e Telessaúde) – Laboratório de Telessaúde, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

OLIVEIRA, F. R. *et al.* Acidente vascular cerebral isquêmico (avci) aplicando à escala decincinatiprehospital stroke scale (CPSS.) **Revista Contemporânea.** v. 4, n. 11, p. 01-20, 2024.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico /– 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SAMPAIO, E. S. *et al.* Fatores associados ao tempo de chegada precoce em pacientes com acidente vascular cerebral isquêmico. **Cienc. enferm.,** Concepción, v. 28, n. 26, p. 1-11, 2022.

SANTOS, A, A. **Acolhimento com classificação de risco à pessoa idosa com suspeita de acidente vascular cerebral.** 2017, 108f. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós Graduação em Enfermagem). Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal da Bahia, 2017.

SILVA, D. N. **Cuidados de enfermagem a vítima de Acidente Vascular Cerebral (AVC).** 2019. 26 f. Monografia (Graduação) - Enfermagem, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2019.

SILVA, D. N. *et al.* Cuidados de enfermagem à vítima de acidente vascular cerebral (AVC): **Revisão integrativa.** v. 36, e. 2136, p. 1-11, 2019.

SILVA, M, T, B, A, M. **Cuidados de enfermagem ao paciente submetido a trombólise no acidente vascular cerebral isquêmico.** 2022. 47f. Trabalho de Conclusão de Curso. Fundação Educacional de Ituverava. Faculdade Dr. Francisco Maeda. Ituverava, 2022.

SOUSA, L. M. M. *et al.* Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação,** v. 1, n. 1, p. 45-54, 2018.